

APRESENTAÇÃO

Rasuras: Imagem, linguagem e sensibilidade no contexto contemporâneo

O primeiro seminário do Grupo de Pesquisa RASURAS – Geografias Marginais (Linguagem, Poética, Movimento), ocorrido em junho de 2016 na cidade de Vitória, consistiu na consumação de desejos e sonhos que foram sendo maturados ao longo de, pelo menos, 4 anos de pesquisas, orientações, diálogos e interlocuções das mais profícuas.

Ao longo desses anos, o grupo desenvolveu projetos em rede, participou de mostras competitivas de produção audiovisual, fomentou pesquisas de iniciação científica e mestrado, mas faltava a organização de um evento que articulasse pesquisadores interessados em criar aproximações com os temas de interesse do Rasuras. Foi então que em 2015, o GP Rasuras participou das atividades do VI Seminário Nacional sobre Geografia e Fenomenologia, ocorrido na cidade de Diamantina-MG. Na ocasião, ficou evidente a necessidade de aprimorarmos e aproximarmos os estudos realizados pelos diversos grupos de pesquisa que lá estavam e que têm tentado colocar em diálogo duas noções muito caras ao fazer geográfico atual, a saber, Experiência e Imagem.

Nesse sentido, conceitos tradicionais, como Paisagem, Lugar e Território, têm sido repensados e ampliados em seus modos de entendimento e possibilidades de problematizar o mundo em que vivemos. Em face de uma ciência fortemente assentada no viés materialista e economicista, pensar nos termos de uma “imaginação espacial” e seus desdobramentos na efetividade do político implica num movimento de incorporar no seio da Geografia um cenário conceitual contemporâneo que toma a efetividade da linguagem e da sensibilidade como mediadoras da imaginação e da experiência.

O presente dossiê, portanto, traz quatro textos que se assumiram o desafio de pontuar algumas dessas questões. O primeiro deles, do Prof. Eduardo Marandola Jr., propõe pensar a lugar e experiência como escrita e pensamento, fazendo da literatura seu dispositivo articulador. Em seguida, temos o texto do Prof. Antonio Carlos Queiroz Filho, que busca pensar as relações existentes entre linguagem e experiência por meio da reflexão sobre o corpo e a dança. Na sequência, o texto do esquizoanalista e psicanalista, Prof. João

Lúcio Soares, que realiza uma cartografia das subjetividades quando reconfiguradas pelas reflexões postas em Nietzsche e Deleuze e Guattari, colocando questões instigantes sobre a captura dos corpos e as codificações de poder. Por fim, o texto concernente à conferência de encerramento, feita pelo Prof. Eduardo Pellejero, que discute o modo como a ficção e a linguagem de Nietzsche a Foucault e de Vaihinger a Saer, problematizam o princípio de totalização e virtude da potência do falso.

Por fim, queremos agradecer especialmente aos que, por meio da prática colaborativa e afetiva, fizeram acontecer o evento, com destaque ao Prof. Eduardo Marandola Jr. Agradecemos também à equipe da Revista Geografares, em específico ao Prof. Cláudio Zanotelli, editor; e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG/UFES) pelo apoio. Em tempos de competição e produtivismo acadêmico, que gestos como esses continuem a existir e a fomentar sonhos e palavras, pois, como bem canta Lenine: “Qualquer amor já é um pouquinho de saúde”.

Saudações,
Grupo de Pesquisa RASURAS